

O GÊNERO MEMÓRIA LITERÁRIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA

Aline Oliveira da Silva ¹
Chrisllayne Farias da Silva ²
Pollyana Rodrigues Soares da Silveira ³
Iara Francisca Araújo Cavalcante ⁴

INTRODUÇÃO

Neste trabalho refletimos sobre as contribuições do gênero memórias literárias para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em sala de aula. Tivemos a oportunidade de abordar, enquanto integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID 2018/2020), do curso de Letras-Português/UEPB, o gênero em turmas de 6º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, localizada no município de Queimadas – Paraíba. Optamos por trabalhar nesse projeto o ensino centrado na proposta dos gêneros textuais pautada no uso de sequências didáticas, metodologia esta que incentiva os alunos a refletirem acerca da leitura e da escrita e proporciona um aprendizado vinculado às práticas sociais dos usuários da linguagem.

Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004) definem sequência didática como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito. Para esses autores, a finalidade da sequência didática é ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, fazendo com que ele escreva ou fale de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. Dessa forma, o desenvolvimento da sequência didática das memórias literárias aconteceu por meio de atividades de leitura, discussão de textos e produção de textos (orais e escritos).

¹ Graduanda do Curso de letras português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, alineletrasp@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, chrisfarias_s@outlook.com

³ Professora Supervisora: Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, pollyanarodriguesss@gmail.com;

⁴ Professor orientadora: Doutora em Língua Portuguesa Aplicada pela UEPB/ Proling – GELIT. Coordenadora do PIBID (2018-2019) da UEPB e professora atuante da mesma IES, iarauepb@hotmail.com;

Inicialmente, é importante destacar que uma das funções atribuídas ao professor de língua portuguesa é despertar nos alunos o prazer pela leitura de textos literários, uma vez que a literatura, como afirma Cândido (1988, p. 117) “[...] desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante”. No entanto, a prática pedagógica enraizada nas aulas de literatura a respeito de focar nos autores representativos das escolas literárias e no contexto histórico não tem surtido resultados satisfatórios para a formação de leitores e escritores competentes, sobretudo porque não se aborda o texto literário em sua completude. Sobre isso, afirma Cereja que,

Ensinar literatura brasileira e literatura portuguesa, com base na descrição de seus estilos de época, de suas gerações, autores e obras mais importantes tornou-se um expediente tão comum nas escolas, que para muitos professores é praticamente impossível imaginar uma prática de ensino diferente dessa. (Cereja, 2005, p.89).

Sendo assim, estimular a motivação e o interesse dos alunos para a realização de leitura e produção textual, principalmente dos textos literários, tem sido um desafio para muitos professores de português, especialmente, nos dias atuais em que os livros perdem espaço para as tecnologias digitais. Nesse contexto, uma alternativa para instigar e atrair a atenção do aluno em sala de aula é oferecer textos que possibilitem um diálogo com suas emoções e experiências. Para tanto, os textos não podem ser apresentados pelo professor em desarticulação com o mundo e a vida, com a história e o contexto social, econômico e cultural dos alunos.

Diante disso, observamos a pertinência de trabalhar o gênero memória literária em razão de possibilitar aos alunos o conhecimento dos costumes e tradições de sua localidade e fazê-los perceber como era o cotidiano das pessoas que são próximas de suas realidades. Deste modo,

Não apenas em relação aos textos do patrimônio cultural, mas também ao conjunto da herança social inscrito nas redes da intertextualidade. Damos acesso a “maneiras de dizer”, a configurações de unidades linguísticas que nos foram transmitidas no decorrer do tempo. Vemos então que o gênero se constitui como o núcleo de uma aprendizagem integrada de recursos linguageiros; aprender a escrever e a falar implica a mobilização desses recursos (DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO, 2010, p.40)

Portanto, a abordagem de memórias literárias propiciou a valorização da cultura local de Queimadas, pois os alunos puderam recuperar lembranças sobre o passado pela perspectiva de outra pessoa e apresentar as reminiscências recolhidas como se fossem suas, escrevendo uma narrativa em primeira pessoa. Com isso, a sequência didática foi desenvolvida partindo do

pressuposto que a leitura e escrita devem ser abordadas a partir dos saberes construídos por meio da interação comunicativa a qual os alunos estão inseridos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A sequência didática foi desenvolvida pelo PIBID, a partir da orientação da professora supervisora, em três turmas do 6º ano do ensino fundamental II. Para o seu desenvolvimento, as atividades foram organizadas em módulos que envolviam leitura e produção textual no intuito de facilitar a progressão na aprendizagem do gênero.

No primeiro módulo, dedicado à leitura, os alunos tiveram contato com diversos textos para que fosse feito o reconhecimento do gênero. Além disso, foram realizadas rodas de leitura e discussões acerca das temáticas presentes nos textos e estudo desse gênero literário, buscando identificar seus elementos estruturais e composicionais.

No segundo módulo, foram realizadas atividades de leitura e interpretação textual a partir de textos lidos em sala de aula.

O terceiro módulo foi dedicado à produção e reescrita de um exemplar do gênero. Para tanto, os alunos foram instigados a realizar uma entrevista com os moradores mais antigos da comunidade onde vivem para conhecer suas memórias, registrando as descobertas e contando-as para os demais alunos da turma, regatando assim as histórias que fazem parte da memória do povo e aproximando os alunos das pessoas mais idosas de sua família. Em seguida, num processo de retextualização os alunos escreveram as memórias das pessoas entrevistadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero memórias literárias configura-se como um texto que busca resgatar e valorizar as histórias vivenciadas entre os indivíduos de determinada localidade, fazendo-os perpetuar por meio de narrações, as memórias de um tempo passado. Sendo assim, o trabalho com esse texto foi direcionado ao ensino fundamental II, especificamente para turmas de 6º anos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, onde os estudantes vivenciaram o processo de resgate das histórias contadas por amigos, familiares e pessoas próximas.

Primeiramente, os alunos ficaram responsáveis por entrevistar pessoas mais velhas, para que elas contassem histórias que marcaram as suas vidas na cidade de Queimadas. Esse

momento tornou o trabalho com o gênero mais significativo, considerando-se que partiu da realidade próxima do discente, desempenhando nele um papel ativo na busca de informações.

Sobre a ação prática que os discentes exercem durante o processo de aprendizagem, Pereira (2014) afirma que “os alunos vão aprendendo porque estão diretamente envolvidos no processo de execução do projeto e assumem, de fato, o papel de agentes e não de observadores e receptores passivos de conteúdos, como normalmente acontece em aulas tradicionais”.

Nesse contexto, realizamos uma roda de leitura para que os alunos compartilhassem entre si as informações coletadas em sua comunidade. Nesta ocasião, percebemos que houve muita interação e entretenimento, o qual fez com que os alunos refletissem sobre costumes do interior de Queimadas, como por exemplo, o ato de brincar em umbuzeiros e as histórias misteriosas advindas desses momentos, as lendas sobre a Comadre Fulozinha, fatos acontecidos sobre as parteiras locais e os familiares dos alunos, etc.

Após isso, houve o momento de produção escrita dos alunos, o qual eles tinham que desenvolver um texto a partir das histórias ouvidas e compartilhadas na roda de leitura. Sendo assim, eles contaram com a nossa orientação para escrever a primeira versão da memória literária. Nesse sentido, evidenciamos as características do gênero, tais como: a narrativa em primeira pessoa e a necessidade de descrição detalhada do ambiente onde o fato ocorreu, por exemplo. Em seguida, tivemos o momento de orientar os alunos para fazerem o aprimoramento do texto a partir da reescrita (produção final).

Em outro momento da sequência didática, houve a criação de um museu a partir de objetos antigos compartilhados entre os alunos, objetivando discutir a significação dessas peças para a memória de sua localidade. Percebemos que esse momento foi muito produtivo, porque muitos dos objetos os alunos ainda não conheciam ou não tinham visto pessoalmente, o que contribuiu para o conhecimento de recursos próprios de sua cultura local.

Outro fator importante a ser mencionado é que a leitura e produção textual desse gênero em sala de aula propiciou aos alunos um melhor desempenho nas Olimpíadas de Língua Portuguesa, programa referente a um concurso de produção textual que visa contribuir para a melhoria do ensino/aprendizagem das escolas públicas do país, o qual também abordou o gênero memória literária como instrumento que contribui para desenvolver as competências de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa abordagem com o gênero memórias literárias, tivemos a oportunidade de trabalhar com produção de textos orais e escritos, desenvolvendo as capacidades de uso da língua, leitura e interpretação e produção textual de forma prazerosa, contribuindo de forma efetiva para a melhoria do rendimento escolar dos alunos e despertando em muitos o gosto pela leitura e escrita literária. Além disso, percebemos a importância de partir da realidade comunicativa dos alunos para desenvolver trabalhos mais produtivos de leitura e escrita, uma vez que eles apresentaram um positivo desempenho na elaboração textual da memória literária solicitada. Por fim, os resultados desse trabalho nos fez refletir sobre a nossa prática pedagógica enquanto mediadores do ensino e aprendizagem da aulas de língua portuguesa, fazendo-nos perceber que a escolha dos textos literários e a metodologia para apresentá-los aos discentes são fatores determinantes para uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Memórias literárias; Leitura e escrita. Ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Direitos humanos e literatura**. In: FESTER, Antonio Carlos Ribeiro. Direitos humanos e... São Paulo: Brasiliense, 1989.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.